

# O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 328

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre \$300 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA — SABBADO 3 DE ABRIL

Successos de Hispanha.

Chamamos a attenção de nossos leitores para a correspondencia que em seguida publicamos, e que nos foi remetida pelo nosso estimado amigo o ex.º Antonio Ribeiro Saraiva, emigrado em Londres, e a cuja penna illustre, firmeza de caracter, e proficuos trabalhos tanto deve a causa da legitimidade portugueza e europeia, e sobretudo a causa e religião catholica.

O distincto escriptor privava intimamente com o lamentavel D. Ramon Cabrera, que renegou do credo carlista em toda a sua integridade, para se bandear e enfileirar nos arraiaes affonsinos. E' um espirito esclarecido que falla. E' um coração recto e inabalavel que se surprehe. E' uma alma sobre que desafoga, em frases expressivas, a indignação que lhe inspirou o proceder execrando de um homem, que devia conservar-se nas alturas a que o guindaram as proesas, a valentia, o heroismo e a admiração dos que foram seus companheiros d'armas e de trabalhos na sua terra da patria.

Vejam, como falla, um amigo intimo que foi de Cabrera, e a quem o recente renegado sube illudir até o momento proximo da sua traição! E' mais um testemunho valioso e incontestavel de que Cabrera já havia perdido aquella rigidez de caracter, que havia sido um dos seus atributos com que grangeára a estima dos antigos partidarios, o temor dos contrarios, e a admiração de todos. A inflexibilidade politica perdéra-a o velho general carlista. Quando?... A historia não poderá precisar esse momento, mas registrará o facto consummado, como uma ignominia que destruiu em um só instante um passado esplendido de maravilhas.

Correspondencia estrangeira

LONDRES 21 DE MARÇO DE 1875.

(A redacção do «Comercio do Minho»)

A conducta infame, não menos que tola, de Cabrera, que se deixou levar, por alliciações affonsinas, a borrar elle proprio por suas mãos os titulos que á custa de sangue e valor tinha adquirido á estima do mundo, fez que, no momento em que tive certeza de tal infamia (que muito recusei de crer até então), eu dirigisse a seguinte carta ao excellento periodico «Weekly Register», que hontem a publicou, acrescentando-lhe da sua parte a nota que segue depois.

«CABRERA»

«Ao redactor do «Weekly Register and Catholic Standard».

«Senhor redactor,—Cartas de amigos meus os mais excellentes e respeitaveis, e que foram tambem como eu proprio, amigos e sustentadores de Cabrera, já me não deixam duvida alguma (alem das noticias nos papeis publicos) do infame, não menos que louco, proceder do antigo general carlista. Tenho direito de fallar assim, pois que, mui recentemente aiada, me fallou elle proprio de tal maneira que me fez ter por absolutamente impossivel o vir já mais a degradar-se até o ponto de emular—dizei mais, de exceder, em certo modo—a gloria do notorio Maroto, famoso na proesa de Vergara. Digo exceder em certo modo, porque Maroto não tinha obtido pelo carlismo—e por ser aqui apresentado ao duque de Rutland, a duquesa de Inverness, etc., pelo pae de Carlos VII e por sua mãe (D. João e a archiduquesa irmã do duque de Modena)—casamento e fortuna tão magnificos, que tem desfrutado já por tantos annos. Ninguem lhe invejará o sentimento

e a satisfação de incordialmente apertar a mão e abraçar aos assassinos de sua mãe, e que e honravam ainda ha pouco com o titulo «El Tygre del Maestrazgo».

«Tenho, sim, bom direito de assim fallar, pois contribui consideravelmente á sua fama n'este paiz; e se fôr preciso, apparecerão as provas d'isso.—Londres, 17 de março, 1875.

«A. R. SARAIVA».

«O redactor da folha inglesa, que no seu directivo principal verbera terrivelmente a Cabrera, ajunta á minha carta esta nota»

(A triste satisfação com que inserimos em nossas columnas a precedente denunciação de Cabrera era pelo nosso correspondente bem comprehendida quando acrescentámos que cada palavra do nosso artigo intitulado «Delección de Cabrera», que vae em nossas columnas directivas, estava escripto e já em typo antes de recebermos a sua communicação).

Bem concordamos, pois.

A. R. SARAIVA.

Vamos chamar a attenção de nossos leitores para um trabalho litterario que hoje começamos a publicar e que nos parece grandemente importante, sobretudo nas actuaes circumstancias em que tanto se agita por toda a parte a questão do liberalismo e do catholicismo liberal.

O trabalho a que nos referimos é extrahido da sabia revista italiana a «Civiltà Catholica», publicada, como é sabido com auctorisação e debaixo das vistas de Sua Santidade, o immortal Pio IX. O assumpto de que trata em linguagem amena e chistosa (por que enfim, que se corrija os costumes e que se apostalisem a verdade empregando o sal attico ou o estylo faceto, *quid velat?*, como dizia outrora o velho Horacio), é o mesmo que ella muitas vezes tem tratado com uma

solidez e seriedade que ninguem lhe pode disputar.

Quanto ao merecimento da traducção, nada dizemos; julguem-n'o os leitores. Cremos que não serão ingratos e que saberão dar a cada um o que lhe pertence. Pela nossa parte, agradecemos e admiramos o artigo e mais a traducção.

Os catholicos-liberaes e os franc-maçoes.

(Carta extrahida da «Civiltà Catholica» (1)

Muito se falla agora e muito mal dos catholicos-liberaes, malquistos de Deus e dos inimigos de Deus.

A Dio spiacenti e dai nemici sui.

(DANTE.)

E só elles se admiram do fallatorio, como innocentes que são, destinados para o limbo dos meninos e de Ser Soderini (2). Eu não intento fallar de nenhum d'elles em particular, tendo presente o preceito de Virgilio ao Dante: «Não pratiquemos d'elles (Non ragionam di lor)». Se fallo é do liberalismo-catholico em geral, emquanto é, ou parece que é, uma escola, uma ideia, uma doutrina. Quam acreditada é a escola, quam clara a ideia e quam verdadeira a doutrina, pode-se conjecturar d'um facto, a saber: fallar-se por ali tanto de catholicismo-liberal e ainda não se lhe achar a definição. Olhem que, sem ser muito erudito e só com ler a Bibliografia da «Civiltà Catholica», vê a gente quantos e quantos se tem occupado e se occupam a explicar que *demo seja* este catholicismo-liberal. Que é uma coisa feia, todos o dizem: mas que coisa é, ninguem o sabe; ou, pelo menos, não se conhece quem o soubesse dizer de modo tal que contentasse a todos. Com effeito ainda estão saindo e annunciando-se para sair á luz livros e mais livros, folhetos e mais folhetos de pessoas muito instruidas, cada

FOLHETIM

Discurso de Mgr. Dupanloup sobre a liberdade de ensino superior, na sessão de 4 de dezembro, na Assembleia franceza.

Monsenhor Dupanloup. — Li com toda attenção que merece o projecto de lei e o relatório que nos foi apresentado por nosso illustre e honrado collega o sr. Laboulaye, e, salvo algumas reservas, eu votarei por este projecto; porque proclama a liberdade do ensino superior, e esta liberdade é necessaria para restabelecer o nosso ensino, para reparar suas lacunas e seus vicios.

Mas primeiramente eu encontro aqui contra nós prevenções e desconfianças a que devo responder. Basta ter ouvido o sr. Paulo Bert para estar-se disto convencido. Foi elle que escreveu que um partido politico, com apparencias de religioso proclama a liberdade de ensino na esperança de substituir seu proprio monopolio ao da universidade.

Ser-me-hia facil applicar-lhes a accusação; mas desprezo as desconfianças injurias, para ir direito aos factos. Nós não pedimos senão uma coisa: disputar aos nossos adversarios o preço da confiança publica, ajudar a elevar pela concorrência as forças intellectuaes da França.

Os paes de familia decidirão entre nós, e a França com isto lucrará! (Applausos á direita). Fallando assim, somos fieis ao nosso passado. Quem creou as universidades na França e na Europa? Nós, nós

sómente, a Igreja. (Muito bem! muito bem! á direita).

Nossos Bispos e nossos Papas de concerto com os nossos reis, fundaram não uma só universidade, mas vinte e tres, livres, independentes umas das outras, independentes do governo, e fazendo, antes de 98, mais com os 24 milhões de que dispunha, do que fazemos hoje com o nosso orçamento de 39 milhões.

Eis o que fez a Igreja. Ella mereceu o elogio de um ministro da instrucção publica, o sr. de Salvandy, quando dizia: «Durante muitos seculos, o principe Christião proveu e satisfiz a tudo.» (Muito bem! muito bem! á direita).

Tambem fiquei mui surpreendido por ter ouvido hontem o sr. Bert dizer-nos que, sob o antigo regimen nunca houve questão de liberdade de ensino.

Fallou-nos tambem da Alemanha, e disse-nos que, n'esse paiz, a liberdade de ensino estava nos costumes, senão nos factos. E' precisamente o que existia na França: a liberdade do ensino estava nos factos, nos costumes.

Então, cada pae de familia podia escolher para seus filhos não só os professores como as cidades universitarias.

E a partir de S. Luiz, este grande rei e grande santo, que se fundam as universidades na França, e que o movimento vae sempre progredindo sob a inspiração da Igreja. Surgem os professores, multiplicam-se os discipulos, e é assim que se formam essas vinte e tres universidades, que preparam o decimo setimo seculo e que serviram de modelo ás universidades estrangeiras.

Entre estas universidades, brilhava em

primeiro lugar a de Paris, que Carlos V chamára a filha mais velha de nossos reis, filha por vezes um tanto tumultuosa, e que dava lugar a fallar se d'ella (Riso), mas por fim obediente, estudiosa e ordeira. Contava 43 collegios florentes ou nações, para onde concorriam discipulos de todos os paizes. Dante veio ali procurar o grau de doutor.

Orleans tinha, desde o XVI seculo, suas grandes escolas que constituiram a universidade de Blois. Em 10 annos, contaram alli 13.000 alumnos. Seus nomes são conservados nos nossos archivos, e entre elles achá-se o de Christophé de Bismarck, questor da nação germanica que teve uma celebre disputa na nossa cidade. (Diversos rumores). Pretendia elle que os filhos da Dinamarca, apesar da conformidade de origem deviam pertencer não á nação normanda mas á nação germanica.

Tudo isto succumbia aos golpes da Convenção, da qual se fazia hontem a apologia em materia de ensino; da Convenção que immolava Lavoisier, Chenier, depois Bailly; que destrhrowava a academia franceza, e das inscrições e bellas letras, a das sciencias.

Lavoisier pedia vinte e quatro horas para acabar a solução de um problema, recusaram-lhe estas vinte e horas. (Muito bem! muito bem! á direita). André Chénier dizia tristemente, levando a mão á fronte: «Entretanto havia alli quer que seja!»

O infeliz moço não sabia que aquelles que o matavam não queriam que houvesse alli alguma coisa. (Vivos applausos á direita. Rumor á esquerda).

Danton, Chaptal, Daru, Portalis, fazem todos o mesmo quadro da situação deploravel em que cahiu a instrucção publica durante o periodo revolucionario. Fouché, em plena Convenção, a 25 de setembro de 1794, denunciava uma conspiração contra os progressos da sciencia. Elle acrescentava que se pretendia dominar marchando por sobre as ruinas dos conhecimentos humanos.

E' o mesmo Fouché que exclamava um dia: Não se aprende mais a ler nem escrever em França. Eis qual foi a obra do que chamastes a grande Assembleia.

Mostrei-vos o que tinha feito a Igreja pelo ensino. A religião tinha creado tudo; a tirannia e a impiedade tudo destruiu. O projecto actual é um projecto reparador; eis porque o adoptamos.

Ha só uma voz sobre a necessidade de restaurar e geramar o ensino superior. O ensino superior é o saber humano na sua expressão a mais alta; é o apice da intelligencia humana.

Esse ensino, os professores que o dão são honrados, doe-me dizel-o, mais nas nações visinhas que entre nós; o sr. de Caudello na Alemanha, e ainda hoje em Roma, o barão Visconti, preferem ao titulo nobiliario que tomaram na França, sem titulo de professor.

O gosto d'este ensino é a honra de um grande povo, é uma necessidade, uma gloria do espirito francez.

Para manter este gosto é indispensavel um ensino superior bem organizado; sem o que, em lugar dos genios que fazem descobertas não tereis mais que vulgarisadores. Em lugar de Christovão Colombo, não tereis senão timidos navegantes.

uma das quaes propõe sua ideia ou definição do catholicismo-liberal.

A modo que estou ouvindo já um d'esses *Sér Soderinis*, que argumenta e diz: «Se v. não sabe o que é catholicismo-liberal, para que falla? e o que é peor, para que falla mal d'elle? *Nos ainda não fomos entendidos*, como escreveu ha pouco um douto escriptor: logo este catholicismo-liberal ou não existe, ou se existe não o entendem, não o encaram pelo seu ponto. Portanto, é sem razão que nos acodem e condemnam d'uma culpa que ninguém sabe definir.» Forte argumento, com que se provaria tambem que não houve homens antes de Aristoteles achar a sua verdadeira definição; e que, ainda hoje, o tempo, o espaço e outras coisas conhecidas não existem, por isso que não tem ainda uma definição admittida por toda a gente. Uma coisa é ver e sentir que um ente ou um disparate existe e produz seus effectos, queixar-se ou folgar com isso, defendel-o ou impugnal-o conforme os casos e os gostos; outra coisa é saber-lhe a verdadeira definição scientifica. Se até agora se não achou, achar-se-há. E já que todos dizem a sua, tambem eu direi a minha.

Antes de mais nada, para se metter a definir uma coisa, cumpre ver se ella é definivel. Se me viessem diser: «Defina v. o *homem irracional*, ou o *fogo fresco*, ou o *herege catholic*» eu respondia: «Isso é perguntar-me a entidade d'um não-ente.» Ora se por acaso *catholicismo-liberal* fosse um não ente? E se, por isso, o ente homem substantivo, tomando estes dois adjectivos como denotantes das suas ideias politicas e religiosas, ficasse *ipso facto* um não-ente logico e quasi *homem irracional* ou quando menos não raciocinante em quanto que admittie ideias contradictorias?

Para pôr isto claro, releva primeiro que tudo, definir um após outro os dois adjectivos *catholic* e *liberal*. Ver-se-há depois se as duas definições se podem logicamente casar e appropriar ao mesmo individuo. Sabida é a definição do *catholic*. Homem catholic é o que professa a religião de Christo sob a direcção do Papa, vigario de Christo, e dos outros legitimos Pastores a elle unidos. Mas a definição do *liberal* qual é? *Hoc opus, hic labor est*.

Ora antes de suar o topete em dar a definição complexa e intrincada do *catholic-liberal*, procuremos achar, se possivel é, a definição do *liberal*. Se chegarmos a descobri-la, pespegal-a-emos então á definição do *catholic*.

(1) Vej. o fasciculo 391; fevereiro 6, de 1875.

(2) Personagem mais palerma que malvado, remetido do inferno para o limbo, no dizer d'um famoso epigramma de Machiavello.

N. DO TRADUCTOR.

tes nas costas. (*Muito bem! muito bem! á direita*).

A mesma instrucção baixaria em todos os grãos. Ora, em uma sociedade com tendencias democraticas, como a nossa, quanto mais se alarga a base, mais é preciso que o apice não se abaixe. (*Nova approvação*).

Onde estamos nós, no estado actual da sciencia, o que é feito de nossa antiga superioridade scientifica e litteraria? Debaixo do ponto de vista de organização e da diffusão do ensino superior estamos em estado de inferioridade; ouvistes hontem a confissão d'isto.

Eu não pretendo rebaixar nossos sabios professores e o ensino mesmo; é nossa organização que é inferior; ha n'isto uma deploravel miseria que é preciso remediar.

Vede a Alemanha, ella possui 24 universidades com numerosos professores e innumerados estudantes. Sabeis quanto florescem as innumeraveis universidades da Inglaterra. Junto a nós, na Belgica, ha 4 universidades, na Hispanha ha 10, na Italia 12. Emfim, os Estados Pontificios, tão calumniados, contavam 3 universidades importantes e 5 secundarias. Entre nós, a universidade é monopolizada pelo Estado.

Eu creio que o remedio que propõe o sr. Paul Bert só faria agravar o mal, porque dão é a liberdade que elle pede. Elle revelou-vos hontem um mal deploravel. Elle vos disse que por causa da insufficiencia material 3:000 moços estão ás portas dos cursos. Isto é uma miseria profunda.

O ensino primario está em um estado

deploravel em Paris e em todas as grandes cidades.

Ha dous annos, ouvistes o sr. Jules Simon lamentar o mesmo mal. Foi elle quem disse que em 1872 a França tinha despendido 83,311 fr. com a instrucção superior! Não é isto uma irrisão! e é quando precisaes de todos os concursos que recusaes o de vossos irmãos!

Eis aqui aonde estamos. Onde pois está o remedio? É preciso pedir-o á alma, á liberdade, á concorrência.

Eu reconheço e proclamo a dedicação e o saber dos professores da universidade, admitto que os tendes eminentes, mas tendes discipulos? Não.

Ah! é para mim uma grande dor.

Passei minha vida a amar e admirar a França, a amar a mocidade estudiosa, não a sediciosa, e é cruelmente amargo, no fim de minha vida ter que deplorar esta grande miseria. Sim, ha uma chamma que vós extinguisteis.

Vozes á esquerda:—Quem?

Monsenhor Dupanloup:—A revolução!

(*Protestações á esquerda. Vivos applausos á direita*). Sim, a revolução, porque ella destruiu as academias, as escolas, as cadeiras, tudo emfim. Antes de 89 havia mais humanistas, mais sabios com uma população de 24 milhões que não ha hoje com uma de 30.

A chamma está extincta, vós não a tornareis a acender senão com a liberdade.

Uma voz á esquerda:—E o Instituto?

Monsenhor Dupanloup:—Fallaes do Instituto, mas bem sabeis que foi o Imperador que o creou. O sr. Duruy, um ministro a quem amastes, vos disse que

Passaram as festas da Semana Santa e Paschoa. Das 38 parochias, ás unicas as que não celebraram nenhuma das festividades, foram na cidade baixa, a Conceição Nova, e no bairro oriental (Alfama) S. Christovão, S. Lourenço, Castello, S. Thiago, freguezias pequenas e pobres. Nas mais houve todos os officios. As matinas ou Officios de Trevas tornaram-se esplendidos em Santa Justa, S. Nicolau, S. Julião e Sé, pelo grande instrumental e vozes. Ao lado d'isto houve egrejas em que as musicas eram detestaveis e impossiveis de se tolerarem, isto porque as irmandades do SS. não querem attender ás indicações, aliás sensatas, dos revd.<sup>os</sup> parochos.

No Sacramento foram feitos a cantochão.

Entre os pregadores, as orações mais notaveis foram a dos revd.<sup>os</sup> priores dos Martires, dr. Garcia Diniz, padre Bello, coadjutor d'Alcantara, e Santos Viegas, prior de Cintra. Não fallo no padre Rossa, não obstante o que delle dizem os jornaes, o que não é exacto, e alguma coisa que apparece, é favor d'amigos.

A politica toma hoje corpo activo, e estes dias as duas camaras trabalham a vapor afim de no dia 2 estar tudo concluido, e o parlamento fechar-se. *Bellezas* do sistema parlamentar.

O sr. Fradesso da Silveira pediu á camara municipal, que no novo edificio camarario, se lhe dê uma sala para n'ella estabelecer uma bibliotheca industrial para a qual possui já cerca de 1000 volumes de obras importantissimas n'este assumpto.

A lufa-lufa de trabalho que as camaras tem a decidir n'estes dias, faz com que muitos projectos não possam passar. Assim ficarão no limbo o do observatorio d'Ajuda, e o da instrucção primaria. Como são projectos de interesse para o paiz não merecem ser attendidos.

Ha reunião em Bellas por causa do cirio do Cabo, porque a freguezia de Odvellas não o quer receber.

Segundo um telegramma da Agencia Havas, falleceu o escriptor Edgard Quinet. Deus lhe perdoe o mal que elle fez com seus escriptos.

Continuam as exposições das crianças recém-nascidas. E' prova indubitissima da má organização da roda em Lisboa, não obstante os gabos do relatorio da Misericordia.

O tempo continúa bom e agradável.

(Continúa)

Lisboa 29 de março

(Do nosso correspondente).

Tem havido n'estes ultimos dias suas desordem e facadas, o que não se dava d'ha muito.

Falleceu na quinta-feira maior, á 1 hora da tarde, o revd.<sup>o</sup> prior de S. Mamede, o dr. Netto e Vasconcellos. Era frade Loyolo, e muito bemquisto na freguezia.

O enterro foi imponente. Assistiram as irmandades do SS. e N. Senhora Mãe dos Homens da freguezia, e as dos Clerigos, onde o fallecido thesoureiro. Enterrou-se no sabbado d'Alleluia depois de cantada a encomendação pelo clero parochial, e irmandade dos Clerigos.

O revd.<sup>o</sup> prior da Lapa, desmente o boato que «*Journal do Commercio*» lhe assacou de se dar com elle um facto relativo a uma confissão ácerca de absolver ou não uma penitente por causa de não ter bulla. O revd. parochio tem levantado resistencias, porque não quiz ser capacho de um influente eleitoral que alli quer governar tudo.

Do Boletim official do governo geral da provincia de Moçambique, no titulo «*Informações dos districtos*», vê-se que na villa de Sena haviam noutr'ora 5 egrejas. Hoje não ha nenhuma; as imagens que que ellas pertenciam estão no armazem do Almoxarifado. Tambem não ha casa de camara, nem escola, nem casa tribunal de justiça. E é isto uma villa!

Na ilha de Chiolane a igreja é n'uma casa do edificio do governo e o padreoi-ra N. Senhora do Rosario. O chefe do concelho diz que é conveniente haver egreja e que n'ella se poderá gastar 1:500\$ rs. Não tem casa da camara, nem escola, nem casa para tribunal de justiça.

O governador nomeou uma commissão para determinar como se bade estabelecer um rebocador para serviço da barra. De Tete, com data de 8 de outubro de 1874, dizem que durante o mez de setembro se apresentaram a indulto 138 pessoas; homens, mulheres e crianças fugidos de Massangano.

Chizenga, um dos mais façoehodos chefes do Bonga fugiu com toda a sua gente para a Macanga, e as forças de Biuze, irmão do Bonga, desertaram para o regulo Goba, havendo grande numero de apresentações em Gougue. Dizem os fugitivos que o Bonga está desesperado, e que tem alli apenas 140 a 120 facciosos. As embarcações estão amarrados e vigiadas pelos mais destemidos. Os sipaes fuzilaram parte dos que fugiam, n'umas Almadias quando armados os queriam atacar.

## REVISTA ESTRANGEIRA

Os jornaes que recebemos occupam-se ainda da questão de Cabrera.

só as faculdades que preparavam para as carreiras lucrativas eram frequentadas. Ha muitas cousas para esta deserção dos cursos, para este abandono da alta cultura, mas ha uma que é geralmente reconhecida, é a centralisação, é o monopolio.

O honrado sr. Paul Bert reclama, como eu a liberdade, mas não é a mesma.

O sr. Paul Bert desconha da que eu peço, e eu não quero a que elle pede.

Para elle a liberdade de ensino consiste em poder ensinar á mocidade todas as opiniões, mesmo as mais estranhas e as mais ousadas. Eu amo muito a mocidade, conheço muito suas fraquezas, para querer que se a entregue a um tal ensino.

Demais o sr. Paul Bert não refutou a si mesmo quando disse mui excellentemente que o professor era o magistrado da verdade demonstrada? As opiniões estranhas, ousadas, não são evidentemente a demonstração da verdade. (*Applausos á direita*).

Se não sou da opinião do sr. Paul Bert n'este ponto, estou de accordo com os espiritos mais competentes. O sr. Dumas escreveu que a liberdade do ensino tal qual era antes de 1792 era o unico remedio para os males que deploramos. O sr. Sainte-Maire-Deville e muitos outros tem dito o mesmo pensamento e nos mesmos termos.

E' a liberdade que vos dará o dinheiro que vos falta para vossos estabelecimentos, vossas bibliothecas, vossos laboratorios. Pois que a liberdade é a chamma creadora. Ella vos dará discipulos, ella vos dará professores.

Entre elles, sem duvida, achar-se-hão

A importancia que ao principio alguns deram á defeccão vergonhosa do solitario de Wentworth, não passou d'uma illusão, que está desvanecida.

Emquanto a noticias de interesse, nenhuma sabemos.

O «*Cuartel Real*» publica um telegramma em que refere uma acção que teve lugar na provincia de Burgos.

As tropas alfonsistas foram desalojadas de Quincoces e perseguidas até Cabanas de Oteo, que tambem tiveram que evacuar; e na sua precipitada fuga abandonaram armas e munições, deixando tambem no campo mortos e feridos.

Um outro despacho de Durango de 22, confirma a noticia de outro movimento republicano em Andalusia, e acrescenta que o governo de Madrid faz todos os esforços para evitar que elle se propague.

—Algunas partidas carlistas atacaram no dia 17 um posto avançado no Carrascal fazendo-lhe 14 prisioneiros, e tomando-lhe 10 caixas de munições e diversos objectos de guerra. Entre os prisioneiros estão um commandante e um tenente.

—O «*Quartel Real*», de 18, publica a parte official sobre a acção d'Arbolancha, diante de Bilbao.

Eis aqui alguns extractos que o «*Direito*» nos fornece:

O inimigo decidiu-se finalmente a atacar-nos pelas quatro horas. Foi repellido no seu movimento, e obrigado a refugiar-se nas suas trincheiras. Os nossos soldados chegaram em sua perseguição até aos muros do forte d'Abril.

Uma parte do 4.<sup>o</sup> batalhão de Biscaya fez parar os inimigos que se adiantavam para a ermida do Justo; quatro companhias do primeiro foram em soccorro do 5.<sup>o</sup>, a quem se tinham acabado as munições, e todos correram á baioneta com um animo admiravel que faz um heroe de cada biscainho, caem sobre os *foraes* (batalhão de forças cidadãos, que eram os mais obstinados) os repellem e os fazem retirar com tanta bravura que caminham por cima de cadaveres e forçam, com a baioneta nos rins, os inimigos aturdidos a precipitarem-se nos proprios fossos do forte.

Emquanto que isto se passava na nossa direita, o inimigo foi detido e fusilado pelos guias de Biscaya e pelos soldados do 4.<sup>o</sup> batalhão no centro, e pelos fogos de flanco de uma sessão do genio d'uma guerrilha do 5.<sup>o</sup> de Castella.

As tropas liberaes retiraram, abandonando a posição do Justo, e fecharam se de novo nas suas fortalezas, abaladas e em desordem, deixando ao exercito real a honra do dia.

Telegrammas da Agencia Havas

Berlim, 29.—A «*Gazeta de Francfort*»,

ecclesiasticos; mas que desgraça haverá se elles ensinarem bem? (*Muito bem! muito bem! á direita*).

Ahi se acharão tambem grandes Christãos como Ozeam, Biot, Cauchy. Estes nomes não deshonram a sciencia, que eu saiba.

(*Muito bem! muito bem! á direita*).

O Padre Secchi nas sciencias; o Cardenal Mai descobriu a republica inoffensiva de Cicero (*risadas á direita*), o Cardenal Mezzofanti, o grande philologo, e até esses pobres Missionarios de Malabar que nos trouxeram os primeiros elementos do sanscrito, todos esses nomes provariam, se houvesse mister, que nossos trabalhos não tem sido sem proveito para a civilisação.

Não, senhores, não rompaes, antes renovae a nobre e antiga alliança entre a religião e as lettras, entre o genio e a fé! Entre nossos contemporaneos, não conheço um só assás rico, assás forte, assás poderoso, para dispensar o soccorro de seus irmãos.

Toda divisão me entristece profundamente, e eu quereria ir a cada um de vós tomar em seu coração o que ha de bom, formar um ramalhete, formar um thesouro que Deus abençoaria, e que, no meio de nossas desgraças seria ainda a resurreição e a fortuna da França. (*Vivos e repellidos applausos em grande numero de baneos. O orador descendo da tribuna recebe vivas felicitações*).

folha democratica, publica um violento artigo contra a pretensão de Bismark de impôr silencio ao Papa.

Madrid 28. (Serviço postal)—O general Concha, ha pouco demittido de governador de Cuba e substituido por Valmaseda, enviou hontem ao rei uma exposiçao accusando Jovellar, actual ministro da guerra, sobre seu proceder com respeito á ilha de Cuba, como governador que foi da ilha e como ministro. N'esta exposiçao Concha assegura que Jovellar foi o causador da indisciplina do exercito de Cuba, e dirige-lhe severissimas accusações. Este caso tem produzido viva impressao; mas a imprensa é obrigada a guardar silencio.

New-York, 29.—Recomeçaram as suas excursões no Rio Grande (provincia de Yucatah) os salteadores mexicanos. Noticiam de Cuba a proclamação do novo governador, o qual diz que, em dois mezes, teem os insurgentes incendiado quarenta plantações, e muitos povoados; e termina pedindo a união de todos para salvar a sociedade ameaçada.

## GAZETILHA

**ANNIVERSARIO.**—Perfaz hoje 44 annos a Senhora D. Adelaide Sophia, Mãe do Senhor D. Miguel de Bragança.

D'aqui enviamos as nossas felicitações á Real Familia Proscripta.

**Folhetim.**—O discurso de Mgr. Dupanloup, que hoje damos em folhetim, foi traduzido pelo «Apostolo», excellente diario do Rio de Janeiro.

**Morte de homens celebres.**—São numerosos os exemplos da morte fatal e desgraçada, de que foram victimas muitos homens celebres por seus talentos e virtudes, diz o «Comimbricense».

Menandro afogou-se no porto de Piren. Euripides e Heraclito foram ambos despedaçados pelos cães. Theocrito pereceu estrangulado. Empedocles depenhou-se na cratera do Etna. Heridoto foi assassinado por um falso amigo. Archiloco e Ibisco morreram ás mãos de ladrões. A celebre Sapho precipitou-se do alto de um rochedo em Lesbos. Anacreonte foi victima da embriaguez. Cratino e Terencio pereceram em naufragio. Seneca e Lucano foram condemnados á morte por um tyranno, e em quanto corria o sangue das suas veias repetiam maximas admiraveis e versos elegantes. Lucrecio matou-se em um phrenesi de amor desesperado. Sócrates e Demosthenes foram envenenados. Cicero morreu de uma cutilada que lhe deu um official da guarda romana.

**Punição antiga das mulheres.**—Antigamente na França, Alemanha, e outros paizes do norte da Europa, costumava dar o seguinte castigo ás mulheres calumniadoras, viciosas, intriguistas e rixosas:

As criminosas eram condemnadas a passear pelas ruas mais publicas, levando uma pedra pendurada ao pescoço. Se a falta punida era de mais gravidade, as mulheres eram precedidas por um pregoeiro, que publicava em alta voz o motivo da pena. Escolhiam-se sempre para a execucao da sentença os dias de mercado e os logares de maior concorrência. Umaz vezes a pedra tinha esculpida a cabeça de uma mulher com a lingua de fóra, como um cão fatigado: esta figura era o simbolo das maldizentes e intrigantes. Outras vezes a pedra representava a figura de um cão e um gato brigando, para significar o castigo das bulhentas e motoras de desordens. Uma garrafa designava as que eram punidas pelo vicio da embriaguez. Em um tribunal da Hungria ainda se conserva pendente da parede uma d'estas pedras com as figuras de duas mulheres brigando; e uma inscripção declara, ter servido esta pedra pela ultima vez a 13 de outubro de 1673, por sentença contra duas mulheres, convencidas de amotinarem incessantemente a visinhança com suas rixas e desordens.—«Comimbricense»

**Publicação.**—Recebemos e agradecemos o caderno 1.º do tomo 2.º, correspondente ao mez d'abril, do *Mensageiro do Coração de Jesus*.—Boletim mensal do Apostolado da Oração. E' seu director o sr. padre José Rodrigues Cosgaya, dr. em Theologia.

Recommoendamos ás pessoas devotas esta publicação.

Os que desejarem assignal-a devem dirigir-se ao referido director, rua dos Martyres da Liberdade, n.º 1.—Porto.

**Os milis de Garibaldi.**—Para os

republicanos, livres pensadores e inimigos do ultramontanismo, deve ser insuspeita a opinião de seu homem ácerca do governo italiano, que acaba de franquear-lhe o erario publico, ao passo que saqueia os conventos da cidade eterna.

Diz o heroe á pag. 190 da sua obra fallando dos que dominam o seu paiz: «Conegos ladrões como os que hoje dispõe da sorte da Italia.» Antes havia dito: «São governantes semelhantes aos que existem hoje na Italia, especulando com as miserias da nação, arruinando-a para satisfazer seus depravados caprichos, e para engordar (inpinguare) a numerosa caterva de satellites que o rodeam.» A' pag. 49 os accusa de «preparar bons pratos á custa dos outros e de tornar infelizes as nações que esperavam de vós um governo humano e reparador.» Diz mesmo: «A ordem que vós quereis é o descanso que deseja o assassino para gosar o que roubou.»

Poderiamos continuar os extractos, mas não é preciso. Ficará o mais para outra vez.—(Apostolo).

**Estatistica.**—As mulheres de Londres não consomem sem produzir, senão que até muitas d'ellas prestam á industria um auxilio poderoso. Segundo o ultimo censo, ha n'esta capital: 4,879 professoras, 11,491 aias, 5,272 encadernadoras, 4,960 floristas, 58,400 modistas, 14789 costureiras de roupa de homem, 26,875 costureiras de camisas, 4,699 sapateiras, 10,724 occupadas em machinas de coser, 43,998 lavadeiras e engomadeiras, 236,383 criadas domesticas, 26,013 sem profissao determinada. Resulta um total de 468,495 mulheres que vivem do seu trabalho.

—Segundo as mais fidedignas estatisticas, a produçao annual de relógios é a seguinte:

Na Suissa fabricam-se 1,600,000; em França 300,000; na Inglaterra 200,000; e nos Estados-Unidos 100,000.

Sahem, por conseguinte, d'estes grandes centros de fabricas, 2,200,000 relógios cada anno.

**Os cegos em França.**—No anno de 1856 o numero de cegos em França, segundo calculos aproximados, era de 105 por cada 100,000 almas, sendo mais frequente nos paizes de temperatura exagerada; podendo dividir pelas causas que o hão originado em variolica, ophthalmica, hydrophthalmica, traumetica, amarantica e por cataratas. A que dependia da variola diminue notavelmente desde o descobrimento da vaccina: no seculo passado era de 35 por 100; em 1800 em Pariz de por 100, e em 1839 era só de 12 por 100, e ainda circunscrevendo o calculo aos jovens cegos que gosavam dos beneficios da vaccina se havia reduzido a 4 por 100

E' muito frequente a loucura nos cegos, vendo-se em muitos casos tambem a cegueira hereditaria.

**Collegio de Regeneração.**—A presidente e mais senhoras, que compõe a direcção que actualmente rege o estabelecimento de beneficencia—Collegio de Regeneração—, agradece cordalmente ao generoso anonymo Y. o donativo de 30\$ rs. que se dignou offerecer ao nascente estabelecimento por intervenção dos exc.ºs srs. administrador do jornal «Commercio do Porto»; e dirigem a Deus seus votos afim de que encha le bens a quem com tal merito, sabe cumprir a primeira das virtudes christãos—a caridade.

**Desgraça.**—Um comboyo, que no dia 26 saiu de Mogofores, apanhou um pobre carregador, que caiu sobre a via. O infeliz ficou sem pernas e os braços, e falleceu pouco depois.

**Portugal antigo e moderno.**—Distribuiu-se o 69.º fasciculo d'este dictionario, cuja publicação continúa a ser feita com a maior regularidade.

**Vigilante.**—A maçonaria trata de multiplicar os orgaos na imprensa para advogarem a sua causa.

Coimbra conta já dois jornaes maçonicos, que se publicam sob os titulos—«Jornal do Iniciado» e «Reformador».

Acautella te, ó povo, e repelle sempre esses pamphletos contaminadores, que semeam a zizania para que, sobre a anarchia da sociedade levante a maçonaria, alto e poderoso, o seu throno, e exerça sua preponderancia, de que temos exemplos nos morticínios e carnificinas do Pará.

Não são só hoje detestaveis e horrosos feitos; a historia, mestra da vida, devia ter esclarecido os que ainda ha, que creem em philantropicos e pios fins na maçonaria.

Desenganemo-nos; desde a sua instituição, remota, o seu primeiro empenho foi sempre perseguir a Igreja de Christo,

e derramar pelas diferentes camadas da sociedade a discordia e a revolução.

Seja, pois, o primeiro cuidado dos catholicos reagir contra o seu mal, para bem da sociedade.

*Cavele omnes!*—(«Atalaia»)

**A' caridade.**—Pelo divino amor de Deus pede-se ás almas caridosas e bemfazejas uma esmola para o infeliz José Avelino Ferreira, que, ha quasi um anno, se acha entrevado com molestia da espinha. Tem em sua companhia sua mulher, e 5 filhos de menor idade, vivendo todos na maior miseria. Residem na rua da Ponte n.º 5.

## EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Cartas e avisos recebidos em 2 de abril

Sabrosa.—Francisco Pereira da Silva Pinto (Provesende)—Recebido.

## COMMERCIO

BOLSA DE BRAGA

31 de março de 1875

Effectuado

Banco de Villa Real 45\$000.  
Banco Nacional 6\$200.  
Banco Commercial de Vianna 5\$200.  
Banco do Douro 89\$500.  
Banco Commercial de Braga (2.ª emissão) 19\$000.  
Banco Commercial de Bragança para 30 d'abril 3\$500.  
Dito dito para 31 de maio 3\$600.

BOLSIM

Banco de Villa Real 45\$000.  
Banco da Regoa 45\$100.  
Banco Commercial de Braga (2.ª emissão) 19\$000.  
Banco de Bragança 3\$500.  
Dito dito 3\$450.  
Banco Commercial de Vianna 5\$300  
Banco do Minho 120\$700.

1 de abril de 1875

Effectuado

Banco de Vianna 5\$300.  
Banco de Bragança 3\$400.  
Banco do Alemtejo 5\$900.  
Banco de Villa Real para 30 d'abril 43\$250  
Dito dito 45\$000.  
Banco do Douro 88\$500.

BOLSIM

Banco de Villa Real 45\$000.  
Banco do Douro 88\$500.  
Banco Commercial de Guimarães 4\$250.  
Banco de Bragança 3\$400.  
Companhia Commercial e Industrial Portuense 10\$500.  
Idem idem 10\$600.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

## ANNUNCIOS

### VILLA VERDE

Vendem-se os bens que ficaram por morte de Antonio José da Silva e Maria Josefa da Silva Ribeiro, situados na freguezia de Dornellas, do julgado d'Amores, ficando o comprador obrigado a pagar a Manoel Antonio Vieira, da freguezia de Verim, a quantia de 100\$000 réis, fortes, metade sem juro e metade a juro de seis e meio por cento ao anno (3\$250) da hypotheca que lhe fez dos ditos bens, Maria Josefa da Silva Ribeiro, viuva, por escriptura de 10 de Agosto de 1873, lavrada nas notas do tabellião Luiz Avelino Placido, do julgado de Amores, e registada na Conservatoria a 14 de março de 1874; os bens hypothecados são: campo de Pugide, campo do Bairro e leiras da Eira. A casa e leiras da Batoca não estão sujeitas a hypotheca, como consta da Certidão n.º 1, passada a requerimento de Francisco de Sousa Carneiro, na con-

servatoria da comarca de Villa Verde a 29 de julho de 1874.

Estes bens foram avaliados em 481\$100 reis, valor real, moeda forte, livre de penões: trata-se com os herdeiros na cidade do Rio de Janeiro.

Os senhores pretendentes podem mandar suas propostas ao abaixo assignado, morador á rua dos Barbonos n.º 33 (antigo), com a declaração de ser em moeda forte ou fraca, e indicação do nome da pessoa com quem se póde tratar na dita cidade.

Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 1874.

(2348) José Antonio da Silva.

## NOVA EMPREZA DE TRENS

Largo dos Terceiros

Braga.

Faz publico que desde o dia 8 d'abril estabelece mais uma diligencia diaria entre esta cidade e a Villa dos Arcos. Sae de Braga á 1 hora da tarde e chega aos Arcos ás 6, sae dos Arcos ás 6 da manhã, e chega a Braga ás 11.

Tem demora no Pico de quarto d'hora na ida e outro na volta.

Preços de Braga e vice-versa:

Villa Verde, dentro 200 reis, fóra 180.  
Pico, dentro 280, fóra 240.  
Portella, dentro 360, fóra 300.  
Barca, dentro 440, fóra 360.  
Arcos, dentro 500, fóra 400.  
Braga 30 d'abril de 1875.

O gerente,

(2349) Eduardo Pacheco.

## ALTA NOVIDADE

26, Rua do Souto, 26

Junto á rua de Jano.

CHAPELARIA ALMEIDA



Acaba de receber das melhores fabricas do Porto, na ultima moda, grande e variado sortido de chapéos, de seda e de feltro, para homem, menino, e senhora. Bonita colleção de bonets, que tudo vende mais barato que em outro estabelecimento.

Fabrica, concerta e põe na moda, com perfeição qualquer chapéo que esteja nas circunstancias. (2350)

Fabrica, concerta e põe na moda, com perfeição qualquer chapéo que esteja nas circunstancias. (2350)



João Duarte Pregueiro, morador no largo da Praça, d'esta cidade, participa ao respeitavel publico que já possui um calexe e uma victoria. Espera pois dos seus amigos e freguezes, novos favores, em o preferirem, no que com satisfação, os póde muito bem servir modicamente. (2347)

## ATENÇÃO

José Luiz Ferreira, hoje morador na ruas das Aguas n.º 9, leva ao conhecimento do publico que toma conta em sua casa de toda e qualquer encomenda para a Barca ou Arcos, assim como nos Arcos na sua estação á entrada da Ponte, para Braga e Porto, pelas quaes se responsabiliza. Assim como tambem em sua casa freta trens grandes ou pequenos, cobertos ou descobertos para o Bom Jesus, ou outra qualquer porte do reino por preços muito rezumidos.

Braga 31 de março de 1874.

(2334) José Luiz Ferreira.

## METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

Vende-se uma casa feita de novo, com grande loja para armazem, sita na rua das Agoas, com n.º 91. Vê-se das 9 horas da manhã até ao meio dia.

Trata-se com Antonio Silverio de Pavia, da Ponte. (2314)

Henrique Francisco Bizarro, delegado do thesouro no districto de Braga, por mercê de S. Magestade El-Rei a quem Deus guarde

Faz publico, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, que pelo art. 5.º da lei de 18 do corrente mez de março, publicada no «Diario do Governo» n.º 62, foi concedido o prazo de 3 mezes, a contar do dia 23 do mesmo mez, para no continente do reino poder requerer-se a remissão dos foros, censos e pensões na posse e administração da fazenda nacional, ou de donatarios vitalicios, ou na das corporações e estabelecimentos de que tratam as leis de desamortisação, sendo a remissão regulada, quando se refira a direitos na posse da fazenda ou na de donatarios vitalicios, pelas disposições da lei de 13 de julho e seu regulamento de 12 de dezembro de 1863, e quando a direitos na posse das corporações e estabelecimentos comprehendidos nas leis de desamortisação, pelas disposições da lei de 28 de agosto e regulamento de 25 de novembro de 1869, e devendo o preço ser pago, ou por uma só vez, no acto da remissão, ou em 4 prestações iguaes, a primeira no prazo de 30 dias, contados da data da remissão, e as tres restantes em letras a um, dois, e tres annos, com o juro annual de 5 por cento; portanto todos os emphyteutas censuarios ou pensionistas, que quizerem aproveitar-se do beneficio da referida lei, deverão dirigir os seus requerimentos a S. Magestade El-Rei, dentro do referido prazo, ou directamente pela Direcção Geral dos Proprios Nacionaes do Ministerio da Fazenda, ou por intervenção do administrador do concelho onde as propriedades forem situadas. Os requerimentos quando se refiram a direitos na posse da fazenda ou de donatarios vitalicios devem declarar:

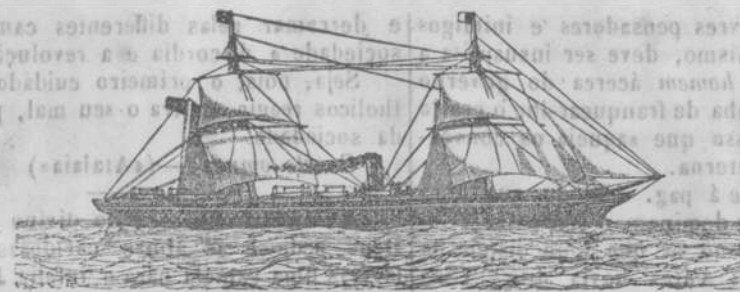
- 1.º O quantitativo do foro, censo ou pensão;
  - 2.º Qual elle era antes de reduzido em execução da lei de 22 de junho de 1846.
  - 3.º As propriedades em que é imposto; os concelhos e freguezias em que forem situados; a que individuos, corporações, commendas ou capellas pertencia; e quando e porque titulo a fazenda nacional nelle succedeu;
  - 4.º Se a remissão pedida é em todo ou em parte, e onde se hade verificar;
  - 5.º Se o pagamento do seu preço se hade fazer em prestações ou por inteiro, e onde se hade effectuar.
- Quando tratarem de direitos na posse das corporações comprehendidas na lei de 28 de agosto de 1869, declararão:
- 1.º O quantitativo do foro, censo, pensão ou quinhão, de que se tratar;
  - 2.º As propriedades obrigadas ao pagamento de qualquer d'estes encargos e os concelhos e freguezias em que forem situadas;
  - 3.º Os estabelecimentos ou corporações a quem se pagarem os mesmos encargos;
  - 4.º A importancia do laudemio;
  - 5.º Se a remissão requerida é total ou parcial;
- Estes requerimentos devem ser acompanhados dos documentos de que tratam os §§ 1.º a 8.º do art. 1.º das instrucções de 25 de novembro de 1869.

Repartição de Fazenda do districto de Braga, em 29 de março de 1875.  
(2346) Henrique Francisco Bizarro.

Pela Repartição de Fazenda d'este districto são convidados os possuidores de inscrições com assentamento na «Junta do credito publico», que pretenderem receber os juros do 1.º semestre de 1875 pelo cofre central d'este districto a apresentarem na referida Repartição de Fazenda até ao dia 26 do corrente, as relações respectivas, que deverão conter os nomes, appellidos e mais circumstancias designadas nos averbamentos de seus titulos, sendo uma por cada semestre em divida, e descriptos os mesmos titulos pela sua ordem numerica sem o que não serão aceites.

Os possuidores de «Coupons» deverão tambem apresental-os na mesma Repartição para serem relacionados e seguirem seu destino.

Repartição de Fazenda do districto de Braga, 1.º de abril de 1875.  
O Delegado do Thesouro,  
(2345) Henrique Francisco Bizarro.



## COMPANHIA REAL INGLEZA DE PAQUETES A VAPOR CARREIRA QUINZENAL

Paquetes a sair de Lisboa:

DOURO . . . 13 de Abril	MINHO . . . 29 de Maio
MONDEGO . . 29 de Maio	BOYNE . . . 13 de Junho
NEVA . . . 13 de Maio	TIBER . . . 29 de Junho

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

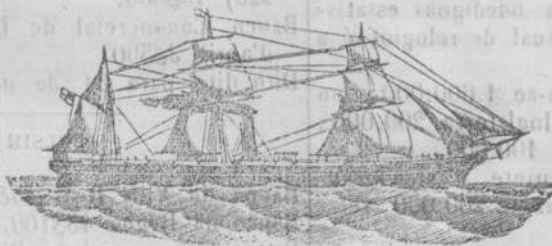
Os preços são muito rasoaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possível. Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães.

Carreira semanal



A's quartas feiras

## COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARREIRA QUINZENAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: **excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas**, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3.ª CLASSE	2.ª CAMARA	1.ª CAMARA
Pernambuco . . . . .	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia . . . . .	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro . . . . .	45\$000	90\$000	121\$500
Montevideo e Buenos-Ayres . . . . .	54\$000	90\$000	157\$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao . . . . .	126\$000	189\$000	308\$500

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte.

Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.ª classe tem belixe com colchão e roupa, comida á portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.

Trata a passagem a pagar á vista e a prazo com fiança.

Praticante de pharmacia

Na Pharmacia de R. S. Carvalho, em Villa do Conde, precisa-se d'um praticante que esteja habilitado a aviar formulas, independente da presença do proprietario, e que seja de bons costumes.

A quem convier pôde dirigir-se á referida Pharmacia.

PHARMACIA

Vende-se ou arrenda-se uma Pharmacia, em Villa do Conde, em bom local e acreditada.

Quem a pertender pôde dirigir-se á administração d'este jornal onde receberá informações. (2342)

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem accções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (1)

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejar o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46 em Jersey (Inglaterra). (2107)

ALVIÇARAS

Dão-se em casa dos snrs. Almeida & Pereira á pessoa que achasse uma corrente de relógio de ouro, que se perdeu desde o Largo do Barão de S. Martinho, até á rua de S. Vicente, e a queira entregar em casa dos mesmos snrs. (2332)

A pessoa que no sabbado d'Alletuia levou da Sé, por engano, um guardasolinho de seda e o queira entregar, pôde dirigir-se ao escriptorio da administração d'este jornal.

## BANCO MERCANTIL DE BRAGA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Em harmonia com o disposto no art. 7.º dos Estatutos, são convidados os snrs. accionistas a fazerem a 1.ª entrada das suas accções na razão de 20 p. c. desde o dia 20 de abril até o 1.º de maio: em Braga na casa do Banco e no Porto na do seu agente o snr. João Evangelista da Silva Mattos & C.ª—Praça de D. Pedro n.º 22.

Braga 24 de Março de 1875.

Os directores,

João Joaquim Lopes Cardoso  
João da Costa Palmeira  
(2344) José Antonio Rebello da Silva.

Catalogo d'alguns livros que se vendem na Livraria Catholica, rua do Souto n.º , Braga.

P. Antonio Pereira. Biblia (edição de 1794, etc) 7 vol. em fol. Preço 9\$000.  
Sarmiento. Historia Biblica, 15\$000.  
Antoine. Theologia, 1\$000.  
Sigillo. sacramental, 3 vol. em 4.º 900.

S. Martinho Bracarense. Vida, Opusculos, Regras e Canones 3 vol. em fol., 5\$000.  
Vida de S. Francisca Chantal, em 12.º 240.

Scarfontoni. Lucubraciones Canonicas. 2 vol. em fol. 5\$000.

Fleury. Histoire Ecclesiastique. 40 vol. em 8.º 12\$000.

Ducieux. Historia Ecclesiastica. 11 vol. em 8.º 3\$300

Moreri. Diccionario historico (Em espanhol) 10 vol. em fol. 20\$000.

La Cled. Historia de Portugal. 15 vol. em 8.º 3\$600.

Memorias para a vida de D. Fr. Caetano Brandão (1.ª edição) 1\$200.

Breviario Bracarense, em 2 vol. 3\$600

Missale Romanum (edição de 1573) 4\$000.

Breviarium Romanum, n'um vol. só, em 4.º 800

Martyrologium Romanum (1584) 2\$250. Idem, com notas (1620) 1\$200.

Methodo da Liturgia Bracavense. 400.

Sobrino. Diccionario Español Francés, 1\$600.

Macedo. Viagem estatistica, 400.

Elpino Duriense. Obras. 3 vol. em 4.º, 1\$000.

Verdadeiro methodo de estudar. 3 vol. em 4.º 1\$500.

Feijó. Theatro critico, cartas, etc. 14 vol. em 4.º 6\$000.

Quevedo. Obras. 5 vol. em 4.º (Em hispanhol), 3\$000.

Tratado historico das Ordens Monasticas de S. Jeronymo. 2 vol. em fol. 3\$000.

Riverius. De perfecto canonico. 2 vol. em fol. 2\$400.

El Quijote del siglo XVIII. 4 vol. em 12.º, 800.

Morales. Diccionario (edição de 1813), 3\$000.

Massilon. Sermões, traduzidos em portuguez 12 vol. em 8.º, 5\$000.

Estes preços são os da avaliação. Existem muitas mais obras scientificas e religiosas em muito bom uso, que se vendem por preços rasoaveis.

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

ACCÇÕES

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Accções de todos os Bancos e Companhias, Inscrições de Assentamento e coupons. (581)